



Equipe da FUNDASINUM apresenta mesa redonda - ADI/TIP no IV Congresso Latino-Americano de Psicoterapia Existencial e Enfoques Afins



As preceptoras Célia Marra, Eunides Almeida e Maria Clara e a TIP-terapeuta Karin Kiefer estiveram no Rio de Janeiro representando o método ADI/TIP no IV Congresso Latino-americano de Psicoterapia Existencial e Enfoques afins – As interfaces da Psicologia Clínica Existencial e as Práticas Sociais. O evento foi promovido pelo Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro – IFEN em novembro do ano passado.

As representantes da ADI abriram a mesa temática do evento e puderam contribuir com as discussões sobre a juventude, com destaque para a proximidade do método com a fenomenologia. A mesa redonda “Abordagem fenomenológico-existencial do impacto subjetivo-existencial da violência na adolescência/juventude”: possibilidades terapêuticas a partir do método ADI/TIP foi coordenada pela representante do IFEN, Jéssica Paes Riba.

Outra importante representação do método foi realizada pela TIP-terapeuta Karin Kiefer, ao tratar a articulação entre fracasso escolar e violência. Com o título “Redução da violência e fracasso escolar”: contribuições da fenomenologia e da metodologia ADI/ TIP a TIP terapeuta pôde apresentar aos participantes do evento as contribuições que o método ADI/TIP, já ofereceu para o contexto escolar, trazendo ainda seus desafios e novidades para o aprimoramento da educação em nossa sociedade.

Ressalta-se ainda que neste congresso estiveram presentes grandes nomes da Psicologia, como Suzana Signoreli – Presidente da Associação Latinoamericana de Psicoterapia Existencial y Enfoques Afins – ALPE, Ana Maria López Calvo de Feijó – Coordenadora do Laboratório de Fenomenologia e Estudos da Psicologia da Existência – UERJ, Emílio Romero – Presidente de Honra da ALPE e Maria Bernadete Medeiros F. Lessa – Sócia Fundadora, Professora e Supervisora do Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro – IFEN.



As Psicoterapias Humanistas e Existenciais - Dr. José Paulo Giovanetti | p.3

ADI e Fenomenologia - Preceptores no Congresso Latino Americano | p.4

Diálogo da ADI com a Medicina - Dra. Jaqueline Holanda de Souza | p.5



Editorial

Prezado Leitor,

Recentemente, atendendo a um de nossos pacientes, ouvi: "esta é a terapia do amor!" Minha primeira manifestação foi de alegria e satisfação, mas então me pus a refletir sobre as repercussões da fala dele e nossa responsabilidade; o que nos faz de fato sermos vistos assim? Qual o diferencial possuímos para sermos classificados como tal? "Toda organização tem alma." A afirmativa é conhecida, mas devemos pensar um pouco sobre as repercussões de levá-la adiante. Em nosso trabalho nos deparamos com a realidade de que os elementos causadores de problemas e também as soluções estão presentes em nossa interioridade. O exercício do livre arbítrio, nossas escolhas e o uso de nossos potenciais nos revelam os caminhos à nossa frente, mas não podemos nos revestir da certeza ilusória e perigosa de que somos "do amor" por uma unção especial ou resultado de predileção. Somente o exercício deste algo construirá uma realidade duradoura. Não há garantia ou estabilidade sobre esta realidade se não nos esforçarmos, a cada instante, para corroborar esta visão de nós mesmos através de ações concretas do cotidiano. Em nosso planejamento estratégico definimos por nossa livre opção o que para nós é mais importante; qual a alma da nossa empresa. Sim, empresa define um grupo de pessoas que atua num determinado ramo, mas também é definida como intento ou desígnio. Então, qual nosso intento, nossa intenção? Nossa missão, definida como nosso norte, é conduzir à resolução dos problemas do ser humano em sofrimento, promovendo sua reumanização. Nossa missão, definida como nosso norte, é desenvolver, ensinar, pesquisar, difundir e tutelar as diversas aplicações do método Abordagem Direta do Inconsciente (ADI), privilegiando atendimentos de caráter psicossocial, com vistas à reestruturação integral humanística do ser humano. Nossa visão, que define a maneira como pretendemos cumprir, nossa missão, é a de ser um centro de excelência de ajuda psicoossomática ao ser humano, no sentido de auxiliá-lo na descoberta de possibilidades e potencialidades que contribuam para sua humanização e realização como pessoa integral. Por fim, e sem querer me alongar mais, apresento a vocês nossos valores, que traduzem os princípios através dos quais pretendemos cumprir nossa tarefa: Confidencialidade, Fidedignidade, Integridade, Coerência, Ética, Solidariedade e Amor. Assumo com muito orgulho a missão de presidir a FUNDASINUM, através da qual podemos concretizar nosso intento. Convoco a todos os participantes da comunidade ADI a refletirem sobre as palavras e seu conteúdo, para que estejamos alinhados e possamos juntos construir esta realidade. Boa e prazerosa leitura a todos!



Márcio Albeny Gallo
Presidente

Nossas Ações

Pesquisa

O Departamento de Pesquisa investe na formação e aprimoramento de sua equipe!

Para garantir o bom funcionamento do setor e o dinamismo que as atividades de pesquisa exigem, foram contratados novos estagiários para atuar como pesquisadores.

O processo seletivo contou com mais de 40 inscritos, sendo todos entrevistados individualmente pela coordenadora do Departamento, Gerlaine Rosa, e também pela coordenadora do estágio, Ana Cláudia Fontes. Aproveitamos a oportunidade para dar boas vindas aos novos profissionais que, com muita ousadia e desejo de conhecimento, chegam às dependências da FUNDASINUM!

Todo o grupo tem se dedicado de forma intensa ao trabalho de pesquisa debruçando-se sobre as leituras que auxiliam nos estudos sobre o método: a Psicoterapia Fenomenológico-Existencial, as metodologias de pesquisa e as diversas formas de se realizar pesquisa no contexto clínico motiva o nosso existir no mundo!



Nova composição da equipe de pesquisa,
coordenada pela psicóloga Gerlaine Rosa

Escola

A FUNDASINUM e a diretoria da escola trabalham para garantir aos alunos do curso de 2012 os padrões relativos às melhores práticas pedagógicas dos ensinamentos de especialização praticados no país e no mundo. Agora, contando também com uma consultoria especializada, a escola agregará à sua experiência os padrões de melhores práticas, seguindo um planejamento arrojado que determina o seu início já em agosto de 2012. A escola traz nesse novo momento um conjunto de ferramentas informatizadas de controle, novos conteúdos de ensino, assim como novos critérios de seleção, avaliação e aprovação. A escola de 2012, segundo sua diretora Maria Clara Jost, estará elegendo indicadores que permitirão o aumento do volume de alunos sem o comprometimento do padrão FUNDASINUM de qualidade."

Núcleo Social

Lembramos a todos que está em funcionamento o Acolhimento Emergencial. Tal atendimento visa a atender os clientes, parcos de recursos financeiros, que procuram a FUNDASINUM em momentos de grande angústia e confusão emocional.

Para apresentar este serviço e o método ADI/TIP foram feitas reuniões com representantes de equipamentos públicos de comunidades carentes que nos cercam. Nessas reuniões o destaque foi a importância do atendimento aos clientes da referida localidade que já são acompanhados e que por vezes não apresentam melhoras significativas em seu quadro clínico, sendo o Método ADI/TIP uma opção a ser proposta aos mesmos.

O CRAS Havaí-Ventosa foi representado pela psicóloga Mônica B. Castelli e pela assistente social Mônica Vanessa; o CRAS Santa Rita de Cássia teve como emissária a psicóloga Darana Medeiros; a assistente social Ana Lúcia e o psicólogo João Leite estiveram presentes pelos centros de saúde do aglomerado Santa Lúcia.

Nesses quatro primeiros meses do ano foram realizados cerca de 600 atendimentos pelo núcleo social. Vamos em frente!"



XI Congresso Nacional da ADI

RESUMO DO CONTEÚDO DAS PALESTRAS

As Psicoterapias Humanistas e Existenciais - Prof. Dr. José Paulo Giovanetti

Entrevista com o Professor Giovanetti

Qual o paralelo que o senhor faria entre ADI e a fenomenologia? O senhor considera a ADI como humanista ou existencialista?

Eu pensei um pouco nesta estrutura, um pouco a origem e a classificação das psicoterapias humanistas e existenciais, depois falar da psicoterapia existencial e da psicoterapia experiencial para que a gente possa partir da especificidade de cada uma delas, pensar um pouco a proximidade e embasamento filosófico que teria a ver com o método ADI. Primeira coisa o humanismo é um movimento cultural, um aspecto fundamental para entendermos o que a gente chama de psicologia humanista, ela é um movimento cultural que surge na sociedade americana que foi responsável pelo aparecimento da psicologia humanista. Fenomenologia é um método de investigação, ele não surge como uma doutrina sobre o homem, ele não surge como uma reflexão sobre o homem, ele é um método de investigação, então é um movimento filosófico que se estruturou no início do século XX, através de Husserl entendida como método para fundar a estrutura da fenomenologia como uma nova maneira de abordar a realidade. Isso é extremamente importante, porque como método ela pode ser usada pelas várias ciências, não tem problema nenhum. Então a fenomenologia é muito mais uma abordagem do sentido, que vai nos possibilitar a abordagem do sentido, isso é extremamente importante, que também vamos ter que ver que método, e que tipo de abordagem ela faz do sentido. Existencialismo surge como uma doutrina filosófica sobre o homem, isso é importante, ela surge como uma reflexão filosófica sobre o homem. Ela quer explicitar a ideia de homem e praticamente todos os grandes existencialistas. Para citar os quatro principais, Jaspers, Heidegger, Sartre, Gabriel Marcel, tirando Kierkegaard de uma complexidade, eles utilizam uma fenomenologia como

método de investigação. Quando você começa a perceber que a sua trajetória existencial foi mal conduzida, você poderia ter feito outras opções para ser mais feliz. Esse é um fenômeno que a gente chama de vazio, que você chega a uma pessoa e fala: eu tenho um bom emprego, ganho muito bem, tenho uma mulher dedicadíssima à minha vida, tenho duas filhas encantadoras, mas a minha vida não tem gosto, não tem sabor. Então esse é um tipo de vazio existencial. Este é um problema de sentido. Ele não está ali para tirar os sintomas. A minha trajetória tem uma coisa errada. A terapia existencial vai trabalhar um pouco isto.

Por que estas abordagens hoje estão tendo um procura grande? Por que a demanda está aumentando?

Por uma razão, a meu ver, muito simples: nós estamos em um mundo muito fragmentado e a vida está muito fragmentada e essa vida fragmentada está também fragmentando nossas emoções, fragmentando nossa estrutura familiar e normalmente o que a gente começa a verificar é que a chance de recuperação é só a partir de uma abordagem mais holística, uma abordagem mais global do ser humano, que é mais uma das questões fundamentais que o humanismo se propõe a isto e também a fenomenologia existencial.

Quais seriam então os aspectos fundamentais da psicoterapia existencial?

Podemos dizer que a finalidade da terapia é facilitar o indivíduo a ter uma atitude mais autêntica em relação a si próprio. Além de ter uma experiência de presença, que é uma outra questão fundamental. Devemos ser aquele que de certa maneira possibilita a comunicação, deixa o outro livre e faz com que o outro sinta cada vez mais ele mesmo, isso que é presença! Outro ponto seria a atitude fenomenológica, que é uma aproximação do outro, uma abertura de espírito e descobertas do significado que a pessoa atribui. Eu acho que há muita proximidade em algumas posturas do terapeuta na abordagem que vocês fazem, como: levar o paciente a se confrontar nas suas limitações existenciais, suas questões existenciais; facilitar a exploração do mundo visual nas quatro dimensões que coloquei; perguntas que fazem surgir o vivido, a emoção psíquica, o sentido da vida, dependendo daquilo que você está trabalhando na terapia, naquele momento. Então, nós necessitamos de terapias que nos recuperem a unidade. de ser humano!



Palestra proferida pelo professor Dr. José Paulo Giovanetti na TIP Clínica



ADI e Fenomenologia - Reflexões a partir do Congresso Latino Americano

A apresentação da ADI no IV Congresso promovido pelo Instituto de Fenomenologia do Rio de Janeiro (IFEN) representou um marco de crescimento e maturidade de todo o grupo da FUNDASINUM: estagiários, voluntários, pesquisadores, terapeutas e preceptores da Terapia de Integração Pessoal (TIP).

A apresentação em mesa redonda e a sessão coordenada pelo grupo ADI foi vista como importante via de acesso na sentido de trilhar o caminho sonhado pela criadora do método, como nos esclarece Maria Clara Jost: "A presença da ADI/TIP no Congresso Latino-Americano, participando de uma mesa redonda exclusivamente sobre a ADI articulada à proposta terapêutica da fenomenologia-existencial, vem ao encontro de um desejo antigo de nossa fundadora e abre novas portas de diálogo com a ciência psicológica, com as diversas possibilidades psicoterapêuticas e com a academia."

Ao ser questionada sobre a repercussão da participação no evento, a pedagoga e preceptora do método ADI/TIP Célia Marra conta que, com relação ao quórum na mesa redonda houve ótima presença de público, "no mesmo patamar das outras mesas de assuntos já conhecidos na clínica psicológica". Considerou ainda que houve "também grande interesse em saber mais sobre o método, considerando as muitas perguntas feitas. Não houve qualquer participação de natureza contestatória do método, apesar de ser um assunto novo".

O método ADI/TIP sempre encontrou respaldo na linha fenomenológico-existencial, fato evidenciado pelas leituras, articulações e ensinamentos da sua criadora, Renate Jost de Moraes. A dimensão da liberdade e a responsabilidade humana podem ser vistas como

os pontos principais que fundamentam filosoficamente as descobertas sobre a dimensão humanística do ser humano, possibilitadas pela abordagem direta do inconsciente humanístico e intuitivo. Por isso a busca pelo alívio do sofrimento humano encontra-se sempre vinculada à tridimensionalidade humana (físico, psíquico e espiritual) que traz forma e conteúdo ao nosso existir e nos permite caminhar em busca de novos olhares e sentimentos, muitas vezes para o mesmo fato!

Maria Clara vai além e nos coloca bem próximos da beleza e encantamento que envolvem os profissionais TIP-terapeutas em seu percurso de atendimentos, quando este se encontra junto com o cliente com sua dimensão de liberdade, diante da qual há a possibilidade de se posicionar de forma criativa e autêntica apesar dos condicionamentos da própria existência. De acordo com a preceptora Maria Clara Jost, "esta possibilidade é confirmada por cada cliente

em cada sessão no processo terapêutico da ADI/TIP, tendo em vista que a pessoa do cliente é capaz de identificar vivencialmente aquilo que foi por ele sofrido, mas também pode perceber seu posicionamento e decisões diante desse vivido, tendo a liberdade de, compreendendo melhor as circunstâncias emocionais que envolviam as pessoas em questão no problema e inclusive ele mesmo, decidir diferentemente, agindo sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo".

Por isso a busca pelo alívio do sofrimento humano encontra-se sempre vinculada à tridimensionalidade humana (físico, psíquico e espiritual) que traz forma e conteúdo ao nosso existir e nos permite caminhar em busca de novos olhares e sentimentos, muitas vezes para o mesmo fato!



XI Congresso Nacional da ADI

RESUMO DO CONTEÚDO DAS PALESTRAS

Diálogo da ADI com a Medicina - Dra. Jaqueline Holanda de Souza

Em mais uma das palestras que abrilhantou o Congresso Nacional da ADI em novembro, tivemos a oportunidade de ouvir a médica e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Jaqueline Holanda de Souza.

Médica hematologista formada pela Universidade Federal do Estado do Ceará, com *fellow* em hematologia nos EUA, o contato com a ADI se deu em Fortaleza (CE), através de atendimento a pacientes que também foram submetidos à TIP terapia, na clínica comandada pela preceptora Maria Cristina de Barros Cartaxo. Trata-se, portanto, de uma pessoa que teve contato há pouco tempo com o conhecimento e alcance do inconsciente noológico, mas que demonstrou grande entendimento de seus potenciais e coragem para expandir seus limites e buscar o diálogo com uma nova ciência em expansão.

Jaqueline iniciou sua palestra ressaltando o fato de que as linguagens do cartesianismo médico e do conhecimento divulgado pela ADI pelo aprendizado das terapias são tão diferentes que causaram inicialmente um estranhamento que teve de ser superado paulatinamente. “Se eu não tivesse me submetido à ADI, eu iria achar que vocês eram charlatães, nem iria ouvir vocês”, diz ela mesma sobre suas dificuldades iniciais em compreender a abordagem direta. Ressalta que o enfoque preferencial da medicina é feito sobre a doença, enquanto o enfoque da ADI se localiza sobre o indivíduo. Comenta também sobre a segmentação do conhecimento e da cisma entre fé e razão quando diz - “Eu era católica, mas as coisas ficavam muito separadas, eu não misturava, não”.

Reconheceu que a integração promovida pela TIP terapia em si própria a ajudou a vencer suas próprias limitações enquanto médica e cientista: “fui formada na Faculdade de Medicina, com especialização nos Estados Unidos, tudo o que eu aprendi do conhecimento foi através do método científico,

eu era prisioneira...”. Sobre o aprendizado da ciência médica, afirma que “...sempre aprendi sobre a doença; embora eu sei que isso está limitado, foi assim que eu fui formada”. Sem se desfazer da riqueza da contribuição do método cartesiano, analisa que no caso da formação médica a evolução depende “de onde vem o nosso conhecimento, vem dos estudos clínicos”. Encerrando esta parte da apresentação reconhece a integração do ser humano em sua tridimensionalidade (corpo, mente e espírito) advogada pela ADI e analisa criticamente a formação reducionista da ciência moderna em que “o ideal, o topo da verdade não é a intuição, pelo contrário, a intuição tem que ser suprimida porque ela vai atrapalhar a verdade.”

Em seguida discorreu brilhantemente, de forma muito didática, mas também completa e atualizada, sobre os mecanismos da oncogênese (origem do câncer) em nosso corpo e os caminhos propostos para tratamento. Passou a descrever então a experiência de um caso de paciente portador de Leucemia Mielóide Crônica que acompanhou, sem proposta adicional a despeito dos mais modernos tratamentos instituídos (inclusive experimentais, aos quais pode submetê-lo por ser pesquisadora). Este paciente teve acesso paralelo à ADI, através de tratamento realizado pela preceptora Maria Cristina, sem a participação inicial da Dra. Jaqueline. O acompanhamento se deu no âmbito dos cuidados convencionais da profissional ao seu paciente, que então teve a oportunidade de observar a evolução do paciente diante de sua doença.

Discorreu também didaticamente sobre a doença com enfoque médico, para melhor compreensão da platéia sobre a doença e o caso apresentado.

Sobre o adoecer e curar, demonstra mais uma vez sua sensibilidade ao perceber que “é raríssimo eu perguntar a uma pessoa se quer ficar boa e ela responder que não quer, mas será que decidiu?”, como nos demonstra a experiência com a ADI.

Diante das evoluções surpreendentes do caso, concluiu de forma cuidadosa, como convém a um pesquisador cético; mas de forma autêntica como lhe é peculiar que “a ADI é uma forma promissora de terapia adjuvante para os pacientes portadores de enfermidades físicas graves que tenham condições clínicas de submeter-se ao processo”.



Depoimentos

Roxana Kcomt, tratada em 2006 pela TIP Terapeuta Lia Divan Lima - Peru

“Meu nome é Roxana Kcomt, tenho 43 anos. Fiz minha terapia ADI no ano de 2006 no Peru com a doutora Lia Divan, por sugestão do meu esposo. Quando comecei a terapia pensava que não teria “nada que acertar” na minha vida, tinha acabado de me casar e sentia que tudo estava “bem”.

Ao final do primeiro ano de casada, no entanto, o ansioso primeiro filho não chegava. Depois de fazer todos os exames como meu esposo, a conclusão é que nada havia que explicasse a infertilidade. Foi então que fiz o reforço da minha terapia e descobri que precisava fazer um perdão grande em relação à minha mãe, pois no segundo mês da minha gestação senti muita rejeição de sua parte. Concluí que as mulheres eram fracas quando grávidas e então reduzi o fluxo de sangue do cerebelo para o corpo. Perguntada sobre o efeito disto em meu corpo, respondi que deixava apenas uma mínima chance de engravidar.

Após fazer um perdão profundo com minha mãe graças à ADI, nas semanas seguintes minha atitude com ela mudou e finalmente ao fim de seis semanas engravidei do meu primeiro filho.

Hoje temos 3 lindos filhos... Graças À ADI sinto que minha família se completou, melhorou muito minha relação com minha mãe e me sinto muito feliz.”

Célia Ambrósio Pereira, atendida na sede de Belo Horizonte em 1998

“Me chamo Célia, sou de Governador Valadares, cheguei aqui triste e deprimida, sem a menor vontade de viver e jamais poderia imaginar que teria saída para a minha situação, só esperava a morte e o isolamento.

Aqui aprendi a gostar de mim e recobrei o gosto pela vida e o amor pelas pessoas.

Deixo aqui registrada minha gratidão à Deus por ter criado a doutora Renate, e à doutora Renate por ter aceitado o desafio de lutar por esta causa e ter acreditado na LUZ, expandindo para tantos seres, inclusive para mim que me sinto presenteada pela VIDA! Muito obrigada!”

Conceição*, atendida pela FUNDASINUM em 2007 *preservação de identidade

“Quando iniciei o tratamento possuía distúrbio bipolar, depressão e TOC e vivia com as atitudes e uma idade mental de uma criança de 5 anos, mesmo na época possuindo 45 anos de idade e sendo mãe de 3 filhos...”

“Após o término desta primeira fase da ADI fui curada da bipolaridade, pois foi diagnosticada a raiz do problema e cortado em mim para que não passasse para meus netos, foi descoberta também a raiz do problema do TOC e eu passei a mudar meus hábitos e hoje, após 2 anos do término do tratamento vivo livre do TOC, como sou uma pessoa equilibrada, até mesmo minha menstruação ficou regular. Passei a gerir minhas finanças, que há muito andavam desreguladas pelos altos e baixos da bipolaridade, entre uma compulsão e outra.

“Na segunda fase da ADI, em que fiz sessões de terapia, em maio de 2009, com 47 anos, pude amadurecer muito e conhecer os talentos que Deus me deu .”

“Vi também a possibilidade de retirar gradativamente os remédios que tomo desde 1993, quando tive a primeira crise de depressão. Procurei minha médica neurologista e de acordo com que lhe relatei das duas fases de tratamento ela concordou com a retirada gradativa dos medicamentos. Hoje sou uma pessoa profundamente feliz e realizada comigo mesma. Muito feliz com meus filhos e com meu trabalho.”

Maria Socorro de J. Cabral, 27 anos, tratada em 2002 em Belo Horizonte

“Iniciei o tratamento no dia 10/08/2002.

Não acreditava que alguém pudesse mudar ou sentir-se mudado tão rapidamente, em pouco tempo. Já não acreditava nas pessoas e nem no mundo. Morte era a minha única esperança, porque vida não existia dentro de mim.

Hoje é inacreditável como me sinto verdadeiramente leve, algo estranho acontece dentro de mim. É como se fossem pedaços do corpo se removendo para seus devidos lugares. Estou me sentindo capaz de viver, de amar, de gritar para que todos vejam o quanto estou contente com este tratamento. Já me perguntei milhares de vezes: será que estou sonhando? Mas não é sonho , é a mais pura verdade”.



Notícias

Novos talentos da ADI formados na Fazenda Esperança

A técnica da ADI permite que se realize um exercício sobre a interioridade humana com ênfases específicas e em profundidade. Assim, a convite de Eros Biondini, que entre outros inúmeros trabalhos coordena a comunidade Mundo Novo, Renate Jost de Moraes realizou mais vez um exercício utilizando o método ADI/TIP, contudo, agora para um público de mais de 2.000 pessoas na comunidade do Mundo Novo. Renate utilizou a técnica da ADI de positividade aplicada a relacionamentos conjugais com ênfase ao relacionamento dos filhos com os pais e dos pais entre si.



Jerusa Rodrigues representa ADI em entrevista à Rádio Catedral e fala do Curso Terapêutico

No dia 31 de maio, a TIP Rio de Janeiro foi convidada para participar do Programa "Diga sim a Deus", apresentado pelo Padre Serafim de Sousa Fernandes, na Rádio Catedral.

Fomos representados por Jerusa Rodrigues (foto com Marcelo e Padre Serafim), psicóloga e gerente da TIP Rio de Janeiro, que falou aos ouvintes sobre o Curso Terapêutico para Casais, realizado nos dias 16 e 17 de junho, na Paróquia São Francisco de Paula, em parceria com a Pastoral Familiar da Arquidiocese do Rio.

Nossas preceptoras Eunides e Helenice Almeida ministraram o curso, dando mais um passo pela obra na direção da construção de relações de amor entre os casais em ação preventiva no sentido da saúde e bem estar do ser humano.



Destaques na academia: Psicóloga e preceptora da ADI se apresenta em Seminário na PUC Minas e tem publicação nacional

Considerando a importância do assunto na sociedade, tivemos a honra de ser representados por nossa psicóloga, mestre e doutoranda Eunides Almeida, convidada para apresentação em importante Seminário realizado em 25 de maio; debatendo em meio a outros professores e doutores da PUC Minas, Universidade Federal do Ceará e da Universidade de Brasília (UnB) (Brasília-DF), houve após o evento o lançamento do livro "Violência Doméstica - Estudos Atuais e Perspectivas". Eunides é autora do capítulo "Individualismo e Violência Psicológica nas Relações de Conjugalidade", em conjunto com Márcia Stengel (psicóloga e doutora em Ciências Sociais, professora da pós graduação da PUC Minas). O livro é uma publicação de iniciativa da psicóloga Roberta Carvalho Romagnoli, professora da PUC Minas e pós doutora na Universidade da França; e de Fernanda Flaviana de Souza Martins, assistente social e doutoranda da PUC Minas, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Minas Gerais (2009).

Renate Jost de Moraes recebe visita da diretoria do Jornal Zaman da Turquia

Fruto de um primeiro contato entre nossa fundadora e empresários turcos há alguns anos, a amizade com os representantes da Turquia Fatih Ugur Ozorpak e H. Bayram Ozturk do jornal Zaman., além do secretário geral da Associação Empresarial Brasil-Turquia Mevlut Emrah frutificou em gentil visita dos nossos amigos em nossa clínica. Já foram publicadas duas matérias sobre a ADI no referido jornal, abrindo espaço para a divulgação de nossa ciência no oriente. Tivemos a oportunidade de fazer uma breve reunião, em que reafirmamos os conceitos e princípios fundamentais da ADI e do inconsciente noológico abordado pela TIP terapia. Debates sobre a interioridade humana e as repercussões - para todos os povos e crenças - do trabalho sobre os conteúdos negativos do inconsciente. Entendemos esta oportunidade como mais uma abertura dos caminhos da ADI pelo mundo.



Resultados da aplicação clínica do método ADI/TIP para o público infantil

Os terapeutas e clientes atendidos pelo trabalho de atendimento infantil em Belo Horizonte já possuem indicadores positivos e estimuladores em relação aos resultados preliminares desses atendimentos. Informe-se no site da TIP Clínica: www.tipclinica.com.br



Profissionais em apresentação de trabalhos sobre nova proposta de Atendimento Infantil

Agenda do 1º quadrimestre de 2012

Palestra em São Paulo

Palestra Explicativa da ADI - Abordagem Direta do Inconsciente
Palestrantes: Tip Terapeutas Euclides de Bastiani e Maria Cristina Salles de Mello

Data: 14/07/2012 Horário: 15:00h

Local: Instituto Meninos de São Judas Tadeu

Endereço: R. Itacira, 2801 (próx. ao metrô São Judas)

Inscrições na Tip Clínica São Paulo

Tel: (11) 3266 9201 - De 08:00 às 18:00h

Janeiro

17 - Palestra na sede - Eunides Almeida

Fevereiro

14 - Palestra na sede - Maria Clara Jost

Março

02 - atendimentos Itinerantes e palestras: Barreiras - BA

20 - Palestra na sede - Célia Marra

Abril

02 - Reunião Técnica - Profissionais ADI

16 - I Encontro de "Sensibilização para a Qualidade"

17 - Palestra na sede - Eunides Almeida

Todas as terceiras terças-feiras do mês

Palestra: ADI Explicada - de 19 às 21 hs. - Entrada Franca
Sede da FUNDASINUM, na Rua Musas, 166 - Sta. Lúcia

Informações:

(31) 3071-0101 ou contato@fundasinum.org.br



O que é o Método ADI/TIP?

O MÉTODO ADI/TIP

A ADI/TIP é a aplicação clínica do método Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) que se dá pelo processo de intervenção terapêutica denominado Terapia de Integração Pessoal (TIP). A TIP é um processo terapêutico e de pesquisa, que torna possível, por meio de uma técnica especial de "questionamento", dirigido à vasta ramificação de sintomas de ordem psíquica, física e existencial. Com a ajuda da mesma técnica, realiza-se a decodificação das causas primeiras do sofrimento, também na interioridade humana, o que, por sua vez, conduzirá à remissão das manifestações externas, de problemas "psiconoossomáticos".

Em outras palavras, a ADI caracteriza-se pela pesquisa direta, consciente e questionadora do inconsciente e hoje abre para várias outras aplicações de ordem prática. Resumidamente distingue-se o processo pelos seguintes aspectos: pela abrangência terapêutica integral do ser humano; pelo "questionamento" sobre a interioridade humana ou sobre o inconsciente "noológico"; pela identificação de núcleos sintetizadores chamados "frases registro"; pela possibilidade de ação terapêutica sobre esses núcleos e dos efeitos sobre as ramificações; pela possibilidade de auto-reformulação a partir do cliente; pela ação indireta sobre pessoas relacionadas ao cliente; pela ação sobre as crianças, desde o útero materno; pelo efeito preventivo dos males psicofísicos; pela prevenção de males sociais, como a utilização de drogas e a violência.

O método ADI/TIP, é um processo que tem por meta não apenas tratar dos problemas sofridos mas levar a pessoa em terapia a mudança de atitudes, para a reumanização de si próprio dos outros e da humanidade.

A Fundação de Saúde Integral Humanística - FUNDASINUM - credencia unidades de atendimentos identificadas como "TIP Clínicas" para a aplicação do método Abordagem Direta do Inconsciente por meio da Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), utilizada nesse processo como recurso complementar à Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. A orientação fenomenológica existencial aplicada à psicologia clínica compreende o ser humano como sendo um ser biopsicossocial e espiritual. Ou seja, o sujeito humano é sempre integral e precisa ser cuidado em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a proposta desse processo é de uma vivência terapêutica que possibilita a descoberta das conclusões pessoais (códigos existenciais), elaboradas pelo sujeito, de forma pré-reflexiva, no nível do inconsciente humanístico, sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo, a partir de determinadas experiências vividas. Assim, não são os "fatos em si" que se transformam em problemas, mas o que quem viveu o fato concluiu dele para si mesmo. Isto significa que a pessoa humana "fenomenologiza" os fatos vividos por ela.

O PROCESSO TIP NA PRÁTICA

Consulta médica inicial:

Todos os candidatos à terapia passam inicialmente por uma consulta médica, com o objetivo de se conhecer o histórico clínico, prestar orientação médica e oferecer informações em relação ao tratamento pelo método ADI.

A fase preparatória:

Constitui-se de dois momentos específicos com os objetivos de: a) liberar as tensões físicas e psicológicas que são potencializadas em situações de stress e sofrimento e b) treinar a pessoa para o processo terapêutico ensinando-lhe a "visualizar" a área intuitiva ou inconsciente de sua mente e descrever os momentos que devem ser tratados ou reforçados. Faz parte dessa fase preparatória a realização de certos exercícios importantes como: inversão intra-psíquica: o auto distanciamento do sintoma; e a atitude de "para-quê" se curar. Ao chegar à sessão de terapia, o cliente deve saber "atingir conscientemente seu inconsciente".

A Terapia:

A fase terapêutica (Terapia de Integração Pessoal) é realizada normalmente em dez sessões. Perpassam-se, numa média de 10 a 15 sessões, os diversos períodos vitais: a concepção, a fase do útero materno, a infância e a adolescência, procurando-se identificar os registros negativos e buscando-se a elaboração do processo de decodificação dos mesmos.

O cliente pode optar em realizar a terapia em diferentes modalidades. A implantação dessa diferenciação decorre para aumentar a acessibilidade de um maior número de pessoas ao tratamento.

É necessário enfatizar que independentemente da modalidade escolhida é o próprio cliente quem realiza sua terapia. O terapeuta não interfere no tratamento, apenas objetiva os fatos através do questionamento tecnicamente orientado, não analisando ou interpretando. Através do tratamento em nível intuitivo é possível trabalhar os registros negativos de base relacionados à percepção de problemas afetivos, principalmente aqueles ligados aos modelos parentais, pois esses que muitas vezes já estão sofrendo a influência de modelos familiares dos seus próprios pais, criando-se assim uma cadeia transgeracional, ou seja, que tende a se repetir para as próximas gerações, mas que também pode ser trabalhada pela terapêutica em questão, ampliando-se assim, os benefícios do processo.

Realiza-se, logo após, e também sempre que for necessária, a terapia de reforço onde, pelo próprio questionamento, reforça-se, checka-se e potencializa-se todas as etapas anteriores. É previsto no procedimento o retorno ao médico garantindo-se, assim, a qualidade do atendimento realizado.

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Importante: antes de se submeter-se à terapia, verifique na página da FUNDASINUM se a clínica e o profissional com o qual você deseja realizar sua terapia estão certificados pela FUNDASINUM para este atendimento. O nome dos profissionais e clínicas credenciadas estão na página da internet: <http://www.fundasinum.org.br> no link "credenciadas".

A OBRA FUNDASINUM

A FUNDASINUM, Fundação de Saúde Integral Humanística, foi instituída em 1986 pela autora do método ADI/TIP, com o objetivo de disponibilizar, através desse processo, a assistência psicoterapêutica prioritariamente a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A FUNDASINUM tem como objetivo, ainda, desenvolver, pesquisar, divulgar, formar agentes multiplicadores e tutelar a aplicação do método, o qual visa, fundamentalmente, à reestruturação física, psíquica e humanística do ser humano em orientação para o seu sentido existencial. Com esse objetivo a obra mantém vários serviços: a escola de especialização teórica e prática de profissionais que oferecem trabalhos voluntários junto a pessoas necessitadas de TIP; a ampla atuação junto do núcleo social no atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de risco social, através de parcerias com órgãos públicos; cursos que incluem a "ADI para casais," com a utilização de exercícios sobre o nível inconsciente, de revisão do relacionamento conjugal e vivência do amor.

PUBLICAÇÕES: Leia os livros já publicados sobre o Método de Abordagem Direta do Inconsciente:

"As Chaves do Inconsciente" (Ed. Vozes, 26ª Edição) de Renate Jost de Moraes. Descreve a autora, o nascimento e a evolução do processo empírico que gerou o Método ADI/TIP, ricamente ilustrado com casos clínicos, desde as primeiras experiências, em 1975 até o lançamento do livro, em 1985.

"O Inconsciente Sem Fronteiras" (Ed. Ideias e Letras, 12ª Edição) de Renate Jost de Moraes. A autora aprofunda os temas do livro anterior, descreve os casos de acordo com detalhes da sequência metodológica e acrescenta temas novos, como as "instâncias humanísticas" reveladas pelo inconsciente e a "ADI como paradigma científico complementar". Nesse livro a autora busca responder sobre os mais angustiantes problemas existenciais do homem moderno, a partir das respostas dadas pelo inconsciente pesquisado.

"As Técnicas do Método ADI/TIP" (Ed. Lutador, 1ª Edição, 2008) de Eunides Almeida. A autora que faz parte da equipe de preceptores da criadora do método desde 1986 resume nessa obra o que denomina "primeiro módulo" das técnicas da ADI/TIP, apresentando, inclusive, momentos em que a experiência de ensino dessas técnicas evidenciou dificuldades, enganos, desvios ou vícios em sua aplicação, corrigindo-os. É uma leitura destinada a profissionais que aplicam ou que desejam aprender as técnicas do método ADI/TIP.

